



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA
REFORMA AGRÁRIA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
EMBRAPA - UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA
ÂMBITO ESTADUAL DE SÃO CARLOS
UEPAE DE SÃO CARLOS - SÃO CARLOS-SP

ISSN 0104-0693

PESQUISA EM ANDAMENTO

nº 2, nov/92, p.1-4

ESTUDOS SOBRE MANEJO DA CULTURA DE AVEIA (*Avena sativa* L.), NA REGIÃO DE SÃO CARLOS, SP¹.

Estudos sobre manejo da
1992 FL-1992.00058



10398-1

Ana Cândida P.A. Primavesi²
Odo M.A.S.P.R. Primavesi²
Luiz Alberto Rocha Batista²
Rodolfo Godoy²
Nelson José Novaes²

Foi conduzido um experimento na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de São Carlos (UEPAE de São Carlos), com o objetivo de se avaliar a resposta de duas cultivares de aveia (São Carlos e UPF 3), recomendadas para a região, às aplicações de 5 doses de nitrogênio (0, 40, 80, 160 e 320 kg/ha), sob o regime de três frequências de corte (sem corte, um corte e dois cortes), na produção de forragem e de grãos.

O experimento foi instalado em 12/04/91 em Latossolo Vermelho-Escuro, usando-se um delineamento experimental em blocos casualizados com 4 repetições, com as parcelas subdivididas e os tratamentos dispostos em faixas. A calagem foi calculada para elevar a saturação por bases a 60% e as adubações potássica e fosfatada para elevar os teores desses nutrientes a um nível de fertilidade médio-alto. A adubação nitrogenada foi aplicada de acordo com o parcelamento apresentado na Tabela 1. O experimento foi irrigado por aspersão com a frequência associada às condições climáticas.

1 Trabalho apresentado na XII Reunião da Comissão Sul-Brasileira da Pesquisa de Aveia.

2 Eng.-Agr., Ph.D., EMBRAPA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de São Carlos (UEPAE de São Carlos), Caixa Postal 339, 13560-970 São Carlos, SP.

PROCI-1992.00058

PRI

1992

FL-1992.00058

PA 2, UEPAE de São Carlos, nov/92, p.2

Tabela 1. Parcelamento das doses de nitrogênio.

Épocas de Aplicação	Doses de N e Frequência de Cortes	0			40 kg/ha			80 kg/ha			160 kg/ha			320 kg/ha		
		SC	1C	2C	SC	1C	2C	SC	1C	2C	SC	1C	2C	SC	1C	2C
Plantio		-	-	-	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
40 dias		-	-	-	30	15	10	70	35	30	75	75	50	105	105	105
70 dias (1º corte)	Início de borracha-mento(SC)	-	-	-	-	15	10	-	35	20	75	75	50	105	105	105
															+100 (14 dias após)	
130 dias (2º corte)	Início de maturação(SC)	-	-	-	-	-	10	-	-	20	-	-	50	100	-	100

Frequência de cortes SC = sem corte
1C = um corte
2C = dois cortes

Nas Tabelas 2 a 5 encontram-se os resultados obtidos.

Tabela 2. Altura e produção de matéria seca das cultivares de aveia nos tratamentos com 1C¹.

Tratamentos ³	CV São Carlos		CV UPF 3	
	altura (cm)	mat. seca (kg/ha) ²	altura (cm)	mat. seca (kg/ha) ²
1C - D0	41	2402 b	43	2543 b
1C - D40	46	2847 ab	49	3453 a
1C - D80	48	3020 a	48	3202 a
1C - D160	46	3015 a	50	3541 a
1C - 0320	47	3270 a	49	3669 a

¹ Valores médios de 4 repetições.

² Valores na coluna seguidos de mesma letra não diferem estatisticamente (P>0,05, teste t).

³ D = Doses de nitrogênio (kg/ha). Verificar a distribuição das doses de adubo nitrogenado (Tabela 1).

PA 2, UEPAE de São Carlos, nov/92, p.3

Tabela 3. Altura e produção de matéria seca das cultivares de aveia nos tratamentos com dois cortes (2C)¹.

Tratamentos ³	CV São Carlos				CV UPF 3			
	Altura (cm)		Matéria seca (kg/ha) ²		Altura (cm)		Matéria seca (kg/ha) ²	
	1º Corte	2º Corte	1º Corte	2º Corte	1º Corte	2º Corte	1º Corte	2º Corte
2C-D0	40	54	2358 bB ^a	2871 abA ^a	43	48	2611 bA ^a	1854 aB ^b
2C-D40	46	56	3006 aA ^a	3289 aA ^a	48	50	3416 aA ^a	2033 aB ^b
2C-D80	47	54	3148 aA ^a	2459 bcB ^a	47	48	3374 aA ^a	1761 aB ^b
2C-D160	48	56	3077 aA ^a	2889 abA ^a	48	42	3273 aA ^a	1614 abB ^b
2C-D320	49	51	2918 aA ^b	2196 cB ^a	50	38	3404 aA ^a	1220 bB ^b

¹ Valores médios de 4 repetições.

² Valores na coluna e na linha seguidos de mesma letra não diferem estatisticamente ($P > 0,05$, teste t). Letra minúscula = diferença entre doses (coluna); letra maiúscula = diferença entre corte por cultivar (linha); letra minúscula expoente = diferença entre cultivares por corte (linha).

³ D = Doses de nitrogênio (kg/ha). Verificar a distribuição das doses de adubo nitrogenado (Tabela 1).

Tabela 4. Produção de matéria seca acumulada do 1º e 2º cortes das cultivares de aveia¹.

Tratamentos ³	CV São Carlos	CV UPF 3
	Matéria Seca (kg/ha) ²	Matéria Seca (kg/ha) ²
2C-D0	5227 ab	4465 a
2C-D40	6275 a	5449 a
2C-D80	5607 ab	5135 a
2C-D160	5966 ab	4887 a
2C-D320	5114 b	4624 a

¹ Valores médios de 4 repetições.

² Valores na coluna seguidos da mesma letra não diferem estatisticamente ($P > 0,05$, teste t).

³ D = doses de nitrogênio (kg/ha). Verificar a distribuição das doses de adubo nitrogenado (Tabela 1).

PA 2, UEPAE de São Carlos, nov/92, p.4

Tabela 5. Produção de grãos das cultivares de aveia nos tratamentos sem corte, um corte e dois cortes¹.

Tratamentos ³	Matéria Seca de Grãos (kg/ha) ²					
	CV São Carlos			CV UPF 3		
	SC	1C	2C	SC	1C	2C
D0	1564 aA ^b	1078 abB ^a	410 ac ^a	2062 aA ^a	716 aB ^a	169 ac ^a
D40	1609 aA ^b	1125 abB ^a	540 ac ^a	2209 aA ^a	888 aB ^a	305 ac ^a
D80	1400 aA ^b	887 abB ^a	455 ac ^a	2263 aA ^a	815 aB ^a	284 ac ^a
D160	1179 aA ^b	782 abAB ^a	423 aB ^a	2098 aA ^a	681 aB ^a	134 ac ^a
D320	1189 aA ^b	640 bB ^a	456 aB ^a	1893 aA ^a	654 aB ^a	245 ac ^a

1 Valores médios de 4 repetições.

2 Valores na coluna e na linha seguidos da mesma letra não diferem entre si ($P > 0,05$, teste t). Letra minúscula = diferença entre doses (coluna). Letra maiúscula = diferença entre cortes por cultivar (linha). Letra minúscula expoente = diferença entre cultivares por corte (linha).

3 As doses de nitrogênio (kg/ha). Verificar distribuição das doses de adubo nitrogenado (Tabela 1).

4 SC = sem corte, 1C = um corte, 2C = dois cortes.

Os dados permitem as seguintes conclusões, nas condições em que o experimento foi realizado:

1. As combinações frequência de cortes e nível de nitrogênio (verificar parcelamento na Tabela 1), que propiciaram a maior produção de matéria seca, foram: para a cultivar São Carlos, ambos os cortes com o nível de 40 kg/ha de N e, para a cultivar UPF 3, o primeiro corte com o nível de 40 kg/ha de N.

2. A combinação frequência de cortes x doses de nitrogênio, que possibilitou a maior produção de grãos, foi a frequência sem corte e dose de 40 kg/ha de N para as duas cultivares.

3. A cultivar São Carlos deve ser usada para a produção tardia de forragem por manter a sua produção no segundo corte. E a cultivar UPF 3 como produtora de grãos (maior produção de grãos na frequência sem corte), podendo ser usada como opção precoce para a produção de forragem (maior produção de forragem no 1º corte).